

Exercícios

1. Complete as seguintes frases, colocando no condicional simples ou composto os verbos fornecidos, conforme o contexto.
 - a) Ana Patrício preparou cuidadosamente a entrevista que (fazer) no dia seguinte.
 - b) A Ana (fazer) uma visita guiada ao entrevistador, se tivesse tido tempo.
 - c) Se tivessem vindo mais cedo, (encontrar) a Ana a trabalhar.
 - d) Os nova-iorquinos (ser) mais saudáveis se não comessem tanta fast-food.
 - e) Por favor, (poder) dizer-me a que horas começam as visitas à Estátua da Liberdade?
 - f) Se nós tivéssemos lido esta entrevista antes de marcar as férias para Bali, (escolher) outro destino.
2. Substitua as formas verbais sublinhadas por outras de sentido equivalente.
 - a) Daríamos tudo para conhecer Nova Iorque.
 - b) Se a Ana não tivesse arriscado, não teria conseguido.
 - c) Já viste o que terias perdido se não me tivesses vindo visitar?
 - d) A minha mãe adoraria assistir a um espetáculo na Broadway.

GRUPO C

LEITURA

Leia atentamente o seguinte excerto.

De regresso a Luar-do-Chão

- 1 A morte é como o umbigo: o quanto nela existe é a sua cicatriz, a lembrança de uma anterior existência. A bordo do barco que me leva à Ilha de Luar-do-Chão não é senão a morte que me vai ditando suas ordens. Por motivo de falecimento, abandono a cidade e faço a viagem: vou ao enterro de meu Avô Dito Mariano.
(...) No Avô Mariano confirmo: morto amado nunca mais pára de morrer.
- 5 Meu Tio Abstinência está encostado na amurada, fato completo, escuro envergando escuridão. A gravata cinza semelha uma corda ao despendurão num poço que é o seu peito escavado. (...)
Abstinência é o mais velho dos tios. Daí a incumbência: ele é que tem que anunciar a morte de seu pai, Dito Mariano. Foi isso que fez ao invadir o meu quarto de estudante na residência universitária. Sua aparição me alertou: há anos que nada fazia Tio Abstinência sair de casa. Que fazia ali, após anos de reclusão?
- 10 palavras foram mais magras que ele, a estrita e não necessária notícia: o Avô estava morrendo. Eu que viesse, era o pedido exarado pelo velho Mariano. Abstinência me instruiu: rápido, fizesse a mala e embarcássemos no próximo barco para a nossa Ilha. (...)
A vontade é de chorar. Mas não tenho idade nem ombro onde escoar tristezas. Entro na cabina do barco e sozinho-me num canto. Não importa o rebuliço nem os ruídos coloridos das vendedeiras de peixe. Minha
- 15 alma balouça, mais murcha que a gravata do Tio. Houvesse agora uma tempestade e o rio se reviravirasse, em ondas tão altas que o barco não pudesse nunca atracar, e eu seria dispensado das cerimónias. Nem a

morte de meu Avô aconteceria tanto. (...) Mas não, a morte, essa viagem sem viajante, ali estava a dar-nos destino. E eu, seguindo o rio, eu mais minha intransitiva lágrima. (...)

20 Na praia esperam-nos. É a família, quase completa. Os homens à frente, pés banhados pelo rio, acenam-nos. As mulheres atrás, braços de umas cruzando braços de outras como que segurando um só corpo. Nenhuma delas me olha no rosto.

Quando me dispunha a avançar, o Tio me puxa para trás, quase violento. Ajoelha-se na areia e, com a mão esquerda, desenha um círculo no chão. Junto à margem, o rabisco



divide os mundos – de um lado, a família; do outro, nós, os chegados. Ficam todos assim, parados, à espera. Até que uma onda desfaz o desenho na areia. Olhando a berma do rio, o Tio Abstinência profere:

– *O Homem trança, o rio destrança.*

30 Estava escrito o respeito pelo rio, o grande mandador. Acatara-se o costume. Só então Abstinência e meu pai avançam para os abraços. Voltando-se para mim, meu tio autoriza:

– *Agora, sim, receba os cumprimentos!*

Nada demora mais que as cortesias africanas. Saúdam-se os presentes, os idos, os chegados. Para que nunca haja ausentes. Palavras que apertam tanto quanto o entrecruzar de braços das mulheres que nos esperam. (...)

35 Por fim, avisto a nossa casa grande, a maior de toda a Ilha. Chamamos-lhe Nyumba-Kaya, para satisfazer familiares do Norte e do Sul. «Nyumba» é a palavra para nomear «casa» nas línguas nortenhas. Nos idiomas do Sul, casa se diz «kaya».

Mesmo ao longe, já se nota que tinham mandado tirar o telhado da sala. É assim, em caso de morte. O luto ordena que o céu se adentre nos compartimentos, para limpeza das cósmicas sujidades. A casa é um corpo

40 – o tecto é o que separa a cabeça dos altaneiros céus. (...)

No quintal e no interior da casa tudo indicia o enterro. Vive-se, até ao detalhe, a véspera da cerimónia. Na casa grande se acotovelam os familiares, vindos de todo o país. (...)

Paramos à porta do quarto da Avó Dulcineusa. (...)

45 Entramos, nos respeitos. A Avó está sentada no cadeirão alto, parece estatuada em deusa. Ninguém é tão vasto, negra em fundo preto. O luto duplica sua escuridão e lhe acrescenta volumes. Em redor, como se fora um presépio, estão os filhos: meu pai, Abstinência e Último, que acaba de entrar. (...)

– *Seu Avô queria que você comandasse as cerimónias.*

Meu pai se levanta, incapaz de se conter. Abstinência o puxa para que se volte a sentar, em calada submissão. No rosto de meus tios disputam zanga e incredulidade. O Avô terá mesmo dito que eu iria exercer as primazias familiares? Que eu seria chefe de cerimónia, sabendo que isso era grave ofensa contra a tradição? Havia os mais-velhos, com mais competência de idade. (...)

– *É aqui onde escondo as chaves todas da Nyumba-Kaya. Você vai guardar estas chaves, Mariano.*

Faço menção de me desviar do encargo. Como podia aceitar honras que competiam a outros? Mas Dulcineusa não cede nem concede.

55 – *Tome. E guarde bem escondido. Guarde esta casa, meu neto!*

Estendeu-me o braço para que eu recolhesse o molho de chaves. E eu, boca fechada, aceitando os comandos de minha Avó. (...) A Avó se acanhava com esse sentimento fundo e antigo, um medo fundado no que ela já vira e agora adivinhava repetir-se. Que outros da nossa família viriam disputar os bens, reclamar heranças, abutrear riquezas.

Mia Couto, *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra*, Caminho

Vocabulário

amurada (l. 5): parte inferior da borda de um barco que serve de parapeito; **envergando** (l. 5): vestindo; **incumbência** (l. 7): encargo, missão, tarefa; **estrita** (l. 10): incisiva, mínima, reduzida ao essencial; **exarado** (l. 11): proferido, feito; **rebuliço** (l. 14): agitação, alvoroço, confusão, balbúrdia; **atracar** (l. 16): chegar ao destino e parar (verbo usado para embarcações); **intransitiva** (l. 19): persistente, presa; **Acatara-se** (l. 30): Respeitara-se, Seguir-se; **cósmicas** (l. 39): relativas ao universo; **altaneiros** (l. 40): altos, distantes; **incredulidade** (l. 49): choque, dificuldade em acreditar que determinada situação é real; **primazias** (l. 50): honras; **encargo** (l. 53): tarefa, missão; **se acanhava com** (l. 57): se retraía com, era dominada por.

1. Atente nas seguintes palavras: “cinza” (l. 6); “sozinho-me” (l. 14); “se reviravirasse” (l. 15); “abutrear” (l. 58).
 - 1.1. Para cada palavra, indique o processo de formação de palavras que está na sua origem, de entre as seguintes possibilidades: derivação por sufixação; truncação; composição morfossintática.
 - 1.2. Identifique as palavras que entraram na formação de cada um destes vocábulos.

Sobre o texto

Atente nos primeiros cinco parágrafos deste excerto.

1. Atendendo a que o narrador deste texto – aquele que relata os acontecimentos – é, simultaneamente, a personagem principal da narrativa, responda às questões.
 - 1.1. Indique onde se dirige o narrador.
 - 1.2. Refira o motivo que o leva a realizar esta viagem.
 - 1.3. Indique como se desloca.
 - 1.4. Identifique quem o acompanha na viagem.
 - 1.5. Indique o local de onde parte.
2. O acontecimento que motivou a deslocação do narrador reflete-se na caracterização das personagens.
 - 2.1. Justifique esta afirmação, referindo-se à caracterização física de Tio Abstinência e à caracterização psicológica do narrador.
3. O narrador formula um desejo.
 - 3.1. Explícite-o.
 - 3.2. Explique por que motivo o narrador formula esse desejo.
4. Transcreva uma expressão com sentido equivalente a “a morte (...) ali estava a dar-nos destino” (ll. 17-18).
5. Explique, por palavras suas, o significado das frases/ expressões que se seguem.
 - a) “A morte é como o umbigo: o quanto nela existe é a sua cicatriz, a lembrança de uma anterior existência.” (l. 1)
 - b) “morto amado nunca mais pára de morrer.” (l. 4)
 - c) “a morte, essa viagem sem viajante” (ll. 17-18)

Releia o texto desde o 6.º parágrafo até ao 11.º parágrafo.

6. Na linha 30, é dito “Acatara-se o costume”.

6.1. Refira que costume foi acatado.

6.2. Explique o que esse costume representa.

6.3. Coloque uma hipótese que explique por que motivo o narrador ia avançar logo para os cumprimentos, sem cumprir primeiro o ritual.

Tendo em conta o texto desde o 12.º parágrafo até ao fim, responda às perguntas.

7. Indique que usos e costumes adotados em caso de falecimento são referidos nesta parte do texto.

8. Esclareça qual o medo que a Avó sente e que a leva a insistir para que o neto guarde a casa.

8.1. Explique o significado do verbo “abutrear” (l. 58), atendendo à palavra de que deriva.

Considere agora o texto na sua totalidade.

9. Na linha 51, o narrador afirma “Havia os mais-velhos, com mais competência de idade”.

9.1. Comprove que, nesta comunidade, as pessoas mais velhas têm mais autoridade e, conseqüentemente, é a elas que compete, por norma, o desempenho de muitas tarefas.

10. Trace o percurso feito pelo narrador, atentando nos espaços referidos ao longo do texto.

11. Existe, na narrativa, uma interrupção na sequência temporal dos acontecimentos para introduzir um acontecimento anterior.

11.1. Identifique esse acontecimento anterior.

11.2. Refira que tempos verbais assinalam esse retrocesso temporal, apresentando exemplos.

12. Identifique as personagens referidas neste excerto, explicitando as relações familiares que as unem.

13. Identifique a figura de retórica presente na frase “A morte é como o umbigo” (l. 1).

13.1. Transcreva outras passagens do excerto que também recorrem a esta figura de retórica, e que se referem aos seguintes assuntos:

- a) caracterização física do Tio Abstinêncio;
- b) forma como o Tio Abstinêncio se expressa;
- c) estado de espírito do narrador;
- d) postura física de algumas pessoas que os esperam na praia;
- e) cumprimentos entre os familiares, na praia;
- f) caracterização física da Avó Dulcineusa;
- g) disposição física das pessoas presentes no quarto da Avó.

13.1.1. Destaque os elementos linguísticos que, em cada uma das frases transcritas, estabelecem a relação de semelhança (ex.: “como”, em “A morte é como o umbigo”).

Para além do texto

1. Responda às seguintes questões:

- > Na sua região, são praticados alguns dos costumes mencionados no texto? Quais?
- > Que outros costumes são praticados na sua terra, em caso de falecimento?
- > Que crenças existem relativamente à vida depois da vida?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Campo lexical e campo semântico

Estruturas lexicais

Campo lexical é um conjunto de palavras cujos significados estão relacionados, pertencendo a um determinado domínio de referência.

Por exemplo, no texto analisado anteriormente, são utilizadas muitas palavras que pertencem ao mesmo campo lexical, relacionado com a **morte**:

- > “morte” (l. 1); “falecimento” (l. 3); “enterro” (l. 3); “morto” (l. 4); “morrer” (l. 4); “luto” (l. 45)

O **campo semântico** de uma palavra consiste no conjunto dos diferentes significados que essa palavra pode adquirir de acordo com o contexto em que é usada.

Por exemplo, os seguintes significados pertencem ao campo semântico da palavra **casa**:

Exemplos	Significados
“Por fim, avisto a nossa casa grande, a maior de toda a Ilha.” (l. 35)	nome genérico de todas as construções destinadas a habitação
Moras numa casa ou num apartamento?	construção destinada a uma única unidade de habitação; = moradia, vivenda
Fazem entregas em casa ? Se não fizerem, não temos como transportar os móveis.	local de habitação; = domicílio, lar, morada, residência
O espetáculo teve casa cheia; não havia uma única cadeira vazia.	lotação de um estabelecimento comercial, geralmente de diversão ou espetáculo
A equipa da casa é a favorita para a partida de futebol desta noite.	local ou instalação que se considera pertença de algo ou alguém
Calhou 4 no dado, por isso tens de andar 4 casas no tabuleiro com a tua peça.	cada uma das divisões em tabela, tabuleiro, tabuada, mapa, etc.
Cosí mal o botão. Agora não entra na casa certa da camisa.	abertura onde entra um botão de roupa
Não sei ao certo a idade dele, mas deve andar na casa dos 40.	número arredondado

Exercícios

1. Transcreva, do texto “De regresso a Luar-do-Chão”, cinco palavras/ expressões que pertençam ao mesmo **campo lexical**, relacionadas com os seguintes conceitos:

- a) corpo (humano);
- b) barco;
- c) rio;
- d) família;
- e) cumprimentos;
- f) casa.

2. Nas linhas 39 e 40, o narrador diz que “A casa é um corpo – o tecto é o que separa a **cabeça** dos altaneiros céus”. Os dois exercícios seguintes abordam vários significados que pertencem ao **campo semântico** da palavra ‘cabeça’.

2.1. Estabeleça a correspondência entre as definições da palavra ‘cabeça’ e as frases que exemplificam os significados apresentados.

Definições	Frases
1. Parte do corpo humano que assenta no pescoço.	a) A cabeça do prego tem de ficar rente à tábua.
2. A parte da cabeça que, no estado normal, é coberta de cabelo.	b) A minha mãe levava um lenço na cabeça .
3. A parte da cabeça que fica no interior do crânio.	c) A visita de estudo fica a cinco dólares por cabeça .
4. Parte superior ou anterior do corpo de um animal.	d) Dói-me a cabeça .
5. Parte superior e mais grossa de um objeto.	e) Hoje vou fazer sopa de cabeça de peixe.
6. Conjunto de alhos que crescem no mesmo bolbo.	f) Não sei onde deixei as chaves. Ai, esta cabeça !
7. Pessoa.	g) Não tenho cabeça para continuar a ouvir-te.
8. Animal.	h) Preciso de uma cabeça de alho para a sopa.
9. Juízo, tino, bom senso.	i) Vendeste o anel? Não tens cabeça nenhuma!
10. Memória.	j) Virem a cabeça lentamente para a esquerda.
11. Paciência.	k) Só me restaram dez cabeças de gado.

2.2. O **campo semântico** da palavra ‘cabeça’ inclui muitas expressões idiomáticas.

2.2.1. Faça corresponder a cada expressão idiomática o seu significado.

Expressões idiomáticas	Significados
1. agir de cabeça quente	a) agir impulsivamente, sem pensar
2. atirar-se de cabeça	b) perder o temperamento; agir impulsivamente
3. cabeça de cartaz	c) artista mais importante de um espetáculo
4. cabeça de lista	d) com orgulho, sem motivo para ter vergonha
5. cabeça de vento	e) convencer-se, cismar, teimar; decorar, fixar
6. com cabeça	f) de forma refletida, pensada
7. dar cabo da cabeça (de alguém)	g) discutir com alguém, fazendo ver que não tem razão
8. de cabeça erguida	h) envolver-se em algo sem medir as consequências
9. dos pés à cabeça	i) estar à frente ou no topo de
10. estar à cabeça de	j) estar mentalmente cansado
11. manter a cabeça fria	k) não se enervar
12. meter na cabeça	l) não ter lógica, ser um disparate
13. não sair da cabeça	m) pessoa distraída, esquecida
14. não ter pés nem cabeça	n) pessoa que está em primeiro lugar numa lista eleitoral
15. passar pela cabeça	o) ponderar uma hipótese
16. perder a cabeça	p) sentir tonturas; ter muitos problemas por resolver
17. ter a cabeça a andar à roda	q) ter como ideia fixa; pensar fixamente em algo
18. ter a cabeça em água	r) totalmente

2.2.2. Complete as frases, utilizando algumas das expressões idiomáticas apresentadas (faça as alterações necessárias).

- a) Ele _____ que ia acabar o curso este ano e conseguiu.
- b) As imagens do acidente _____. Será que algum dia vou conseguir esquecer?
- c) Temos de fazer este trabalho _____, se queremos ter boa nota.
- d) O que ela disse é completamente descabido. _____!
- e) Depois de tantas reuniões e problemas na empresa, _____. Vou chegar a casa e deitar-me.
- f) Esqueceste-te dos óculos na escola? És mesmo uma _____!
- g) Já me _____ largar tudo e despedir-me, mas preciso do dinheiro.

ESCRITA

Mistério ao amanhecer

Leia o seguinte excerto, que pertence ao mesmo livro de onde foi retirado o texto analisado anteriormente.

Logo na primeira noite após a sua morte, depositaram Dito Mariano num caixão. Sobre aquela mesma mesa o encaixotaram, acreditando ter ele superado a última fronteira. (...)

Na manhã seguinte, porém, o corpo apareceu fora do caixão, posto sobre o afamado lençol. Como tinha saído? A suspeita perpassou para toda a família. Aquela não era uma morte, o comum fim de viagem. O falecido estava com dificuldade de transição, encravado na fronteira entre os mundos. A suspeita de feitiço estava instalada na família e contaminava a casa inteira.

Mia Couto, *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra*, Caminho

1. Tomando o texto acima como ponto de partida, escreva um texto ficcional no qual inclua:

- > a sequência dos acontecimentos que se seguiram;
- > uma explicação para o facto insólito de o corpo de Dito Mariano ter saído do caixão;
- > um final para esta história.

Dê largas à sua imaginação!

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia

Relações semânticas entre palavras

As palavras podem estabelecer entre si diferentes tipos de relações semânticas:

- **de sinonímia** – relação entre palavras com significado equivalente (sinónimos);
 - > “superado” = ‘ultrapassado’; “suspeita” = ‘desconfiança’
- **de antonímia** – relação entre palavras com significado oposto (antónimos);
 - > “seguinte” ≠ ‘anterior’; “fim” ≠ ‘início’

- **de hiperonímia e hiponímia** – relação de hierarquia entre palavras; um hiperónimo consiste num termo genérico cujo significado inclui o de vários outros (designados de hipónimos).

> ‘fruta’ é hiperónimo de ‘papaia’, ‘manga’, ‘banana’ e ‘coco’

> ‘papaia’, ‘manga’, ‘banana’ e ‘coco’ são hipónimos de ‘fruta’

Exercícios

Atente no excerto apresentado na Atividade de Escrita – “Mistério ao amanhecer”.

1. Refira, com a ajuda de um dicionário, **sinónimos** dos seguintes vocábulos, retirados do texto:

- a) “após”; c) “afamado”;
b) “depositaram”; d) “contaminava”.

2. Identifique, no excerto, **antónimos** das seguintes palavras:

- a) ‘última’; c) ‘sob’;
b) ‘duvidando’; d) ‘entrado’.

3. Preencha os espaços, de forma a obter afirmações corretas.

- a) ‘Meio de transporte’ é hiperónimo de , , e .
- b) ‘Amor’, ‘tristeza’, ‘alegria’, ‘inveja’ e ‘carinho’ são hipónimos de .
- c) ‘Nacionalidade’ é hiperónimo de , , , e .

GRUPO D

ESCRITA

Leia o seguinte texto, que consiste na Introdução e na Conclusão de um trabalho de pesquisa sobre costumes timorenses.

Raízes de Timor

1 Introdução

A família é a base estrutural da sociedade timorense. O conceito familiar diverge, contudo, daquele a que os ocidentais estão habituados. Em Timor-Leste, a família extravasa o âmbito restrito pai, mãe, filhos. Porque o tio e a tia são também pai e mãe, os seus filhos, no Ocidente apenas primos, aqui em Timor-Leste são também considerados irmãos. E o mesmo acontece com os irmãos dos avós, os filhos dos primos, numa interminável sucessão de laços renovados pelo casamento, pelo nascimento, pela morte. (...)

- À sombra da família se desenham os destinos de uma comunidade. Primeiro, num espaço restrito que se vai gradual e ordenadamente alargando, com a adesão de novos membros. Depois, são tantos, tão fortes e sólidos os laços e os interesses que ligam família a família, aldeia a aldeia, região a região que, rapidamente, o que poderia surgir apenas como solidez no âmbito estreito de uma família se transforma no robustecimento de uma vasta comunidade harmónica e solidária entre si.

Vindos de tempos imemoriais, os usos reiteradamente postos em prática, obedecendo a determinada organização baseada numa intrincada sequência de regras em que o dever e o direito são observados com o máximo rigor, foram-se multiplicando por vários núcleos, ampliaram-se e sedimentaram-se como costumes.